ResearchGate

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: https://www.researchgate.net/publication/263713948

Racismo Cordial No Livro De Língua Inglesa Aprovado Pelo PNLD. [Cordial Racism in English as a foreign Language Textbook Approved By The PNLD]

Article · February 2014

CITATION
1

READS
2,033

2 authors:

Aparecida de Jesus Ferreira
State University of Ponta Grossa
59 PUBLICATIONS **178** CITATIONS
SEE PROFILE

Mabia Camargo
Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO)
4 PUBLICATIONS **1** CITATION
SEE PROFILE

All content following this page was uploaded by Aparecida de Jesus Ferreira on 08 July 2014.

The user has requested enhancement of the downloaded file.

REVISTA DA ABPN

O RACISMO CORDIAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA APROVADO PELO PNLD

Aparecida de Jesus Ferreira[1]
Mábia Camargo[2]

Resumo: O objetivo desse trabalho é observar como as identidades sociais de raça são representadas (MOITA LOPES, 2002; HALL, 2006) no livro didático de inglês e de que forma os livros didáticos podem contribuir para a ratificação e ou desconstrução do racismo. Para tanto, foi necessário através de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, perceber se as questões étnico-raciais são trabalhadas no livro didático e de que forma as identidades de raça estão sendo representadas. O livro analisado foi o primeiro livro da série LINKS, para o sexto ano do Ensino Fundamental. A coleção LINKs passou pela aprovação do PNLD no ano de 2011 e foi distribuída para as escolas da Rede Pública no Estado do Paraná. Na análise feita, o enfoque foi nas imagens, o livro traz figuras de personagens e personalidades negras sem abordar discussões sobre as questões étnico-raciais, dessa forma o livro didático não gera o debate sobre o racismo, caminho inverso à proposta dos documentos oficiais.

Palavras-chave: livro didático, língua inglesa, PNLD, Lei 10.639/2013, racismo, linguística aplicada.

THE CORDIAL RACISM IN THE TEXTBOOK OF ENGLISH LANGUAGE APPROVED BY THE PLND

Abstract: The objective of this work is observe how the social identities of race are represented (MOITA LOPES, 2002; HALL, 2006) in the textbooks of English language and how the textbook may contribute to the ratification or deconstruction of racism. For such, was necessary, through a bibliographical research and content analysis, realize if the ethnic-racial issues are worked in textbook and how the identities of race are being represented. The reviewed book was the first of the series LINKS, for the sixth grade of elementary school. The collection LINKS was approved by the PNLD in 2011 and distributed in the public system schools in the state of Paraná. In the analysis, the focus was on the images. The book brings figures of black characters and personalities without addressing discussions on racial-ethnic issues, thus the textbook does not create a debate on racism, the opposite to the proposal of the official documents.

Keywords: Textbook. English Language. PNLD. Federal Law 10.539/03. Racism. Applied linguistics.

[1] PhD pela Universidade de Londres. Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas e professora do programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade. Coordenadora do GEPLIS Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Identidades Sociais na UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: aparecidadejesusferreira@gmail.com.
[2] Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade pela UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Identidades Sociais e Linguagem na mesma instituição. Professora da UNICENTRO. E-mail: camargomabia@gmail.com

RACISME CORDIAL DANS LE LIVRE DIDACTIQUE DE LANGUE ANGLAIS APPROUVÉ POUR LE PNLD

Résumé: L'objectif de ce travail est observer comment les identités sociales de race sont représentés (MOITA LOPES, 2002; HALL, 2006) dans le livre didactique d'anglais et comment les manuels scolaires peuvent contribuer à la ratification et ou déconstruction du racisme. Pour ça, il a été nécessaire, pour moyen de recherche bibliographique et analyse de contenu, apercevoir si les questions ethnique-raciales sont travaillés dans le manuel scolaire et comment les identités de race sont représentés. Le livre analysé était le premier livre de la série LINKS, à la sixième année de l'école élémentaire. La collection de LINKS traversé l'approbation de PNLD en 2011 et a été distribué dans les écoles publiques en état de Paraná. Dans l'analyse de fait, l'approche a été sur les images, le livre apporte des figures de personnages et des personnalités noires sans aborder les discussions sur les questions ethnique-raciales, de sorte que le manuel ne génère pas un débat sur le racisme, chemin inverse à proposition de documents officiels.

Mots-clés: livre didactique. Langue l'anglais. PNLD. Loi fédérale 10639/03. Racisme. Linguistique appliqué.

El RACISMO CORDIAL EN EL LIBRO DIDÁCTICO DE LA LENGUA INGLESA POR EL PNLD

Resumen: El objetivo del trabajo es observar como las identidades sociales de la raza son representadas (MOITA LOPES, 2002; HALL, 2006) en el libro didáctico de inglés y de qué manera los libros pueden contribuir para la ratificación y o la desconstrucción del racismo. Para tanto, fue necesaria, a través de la pesquisa bibliográfica y analice del contenido, percibir si las cuestiones étnico-raciales son trabajadas en el libro didáctico y de qué manera las identidades de raza son representadas. El libro analizado fue el primero libro de las series links, para el sexto año del bachillerato. La colección LINKS pasó por la aprobación del PNLD en el año de 2011 y fue distribuida para las escuelas de la Red Pública en la provincia de Paraná. En la analice hecha, el enfoque fueron en las imágenes, el libro trae figuras de personajes y de personalidades negras sin abordar discusiones sobre las cuestiones étnico-raciales, de esta manera el libro didáctico no genera el debate sobre el racismo, camino contrario a la propuesta de los documentos oficiales.

Palabras clave: Libro didáctico, Lengua inglesa, PNLD, Ley Federal 10.639/03, Lingüística aplicada**.**

INTRODUÇÃO

O problema central dessa pesquisa está em promover uma discussão sobre o instrumento básico, e muitas vezes único, de trabalho do professor de língua estrangeira da escola pública, os livros didáticos de língua estrangeira – inglês e que se insere nos

estudos de linguística aplicada e educação. O fato que motivou essa pesquisa se dá pelo motivo dos livros de língua inglesa não passarem pela avaliação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) até o ano de 2011, foi no ano de 2010 que o PNLD publicou a avaliação dos livros para línguas estrangeiras – inglês e espanhol, pela primeira vez, por meio do "Guia de Livros Didáticos PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna" (MEC, 2010).

O PNLD tem como função a aquisição e a distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos de escolas públicas, assegurando que a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a qualidade do livro didático estejam de acordo com as propostas educacionais previstas nos PCNs. O livro de língua inglesa estava fora dessa avaliação e de acordo com Dourado (2008), esse fato se dá devido ao desconhecimento dos PCNs por parte de muitos professores, além da falta de preocupação com a qualidade do ensino de língua inglesa. O fato dos livros da série Links terem passado pela avaliação do PNLD e foram os últimos livros distribuídos pela Secretaria Estadual de Educação (SEED) aos professores da Rede Pública, nos motivou a seguir em frente com a pesquisa.

Dessa forma três perguntas nos orientaram:

- Como as identidades sociais de raça são representadas no livro didático de inglês do 6° Ano do Ensino Fundamental da série LINKS?
- A questão étnico-racial é tratada no livro didático de inglês?
- Como o livro didático de inglês pode colaborar para a ratificação e ou desconstrução sobre as questões acerca do racismo existente na sociedade brasileira?

O artigo se divide em três seções. Na primeira seção apresentamos uma reflexão teórica sobre o mito da democracia racial e a Lei 10.639/093 para entender em que contexto os livros didáticos de língua inglesa estão sendo produzidos, seguindo as orientações dos documentos oficiais. Na segunda seção focalizamos a metodologia que orientou o estudo em questão, para discutirmos, na terceira seção, as análises feitas no livro didático e alguns resultados obtidos à luz das teorias estudadas. E finalmente, respondemos as perguntas de pesquisa e trazemos as considerações finais.

O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA: PARA ENTENDER A LEI 10.639/03

O Brasil e o mito democracia racial tem sido tema de debate em diversos espaços que propiciam reflexões sobre as questões étnico-raciais. No nosso país, ainda perpassa pelas salas de aula a ideia de que vivemos em harmonia com brancos, negros, indígenas, quilombolas, homossexuais e com outros grupos considerados como minorias (HALL, 2006). Esse discurso está arraigado na cultura brasileira e faz-se presente principalmente na escola, é comum professores justificarem atitudes preconceituosas através de outras atitudes de conivência, e negarem a existência do racismo, muitas vezes porque os próprios professores não sabem como tratar das questões da diversidade, ou porque o professor é racista (GOMES, 2005, FERREIRA, 2011).

Embora vivamos o mito da democracia racial[3], pesquisas mostram que o número de alunos negros que desistem da escola é maior que o número de alunos brancos, por diversos motivos: sociais, raciais, econômicas, geográficas, etc. (CAVALLEIRO, 2003). O fato é de que ainda vivemos o racismo na escola e os instrumentos de trabalho do professor nem sempre colaboram (FERREIRA, 2006; CAVALLEIRO, 2003; SOARES e BAIBICH-FARIA, 2010).

Os materiais didáticos são um exemplo da divisão étnica e do racismo velado na escola, muitos livros têm uma postura preconceituosa, machista, classista – em especial os materiais de Inglês, esses são marcados pela ideologia do branqueamento, a qual sobrepõe os brancos em relação aos negros e são pesquisas recentes dentro do escopo da Linguística Aplicada conforme demonstram pesquisas recentes (MOITA LOPES, 2002; WATTHIER; FERREIRA, 2008; SANTOS JORGE; TENUTA, 2011; SANTOS, 2011; FARIAS; FERREIRA, 2011; FERREIRA, 2012a; 2012b, 2012c; 2012d; URZEDA-FREITAS, 2012; SANTOS, 2013; FERREIRA; FERREIRA, 2013; BARROS, 2013). O aluno negro, ao se deparar com a imagem dos negros estereotipados nos materiais didáticos, sofre um flagelo na sua formação identitária, carregando marcar irreparáveis na sua formação adulta (OLIVEIRA, 2004).

Os livros de inglês ainda trazem a ideia de população homogênea e não estão

[3] Optei por utilizar o termo o "mito da democracia racial", porque segundo Rosemberg (2003), é um modo de operação da ideologia racista.

preparados para tratar das diferenças (OLIVEIRA, 2004). Ainda, trazem uma ideologia que valoriza a cultura estadunidense ou inglesa, considerando essas duas culturas superiores às demais (MOITA LOPES, 2002, KALVA, 2012). Pela carência de material, a prática pedagógica do professor se restringe ao que os livros didáticos oferecem, no ensino de línguas estrangeiras é comum os docentes utilizarem o livro como o único recurso didático (APPLE, 1991; FERREIRA, 2012c). Percorrendo um caminho oposto ao proposto pelos documentos oficiais e literaturas atuais que tratam do assunto, o que torna a prática pedagógica crítica impossível.

Com o intuito de regulamentar a Lei 10.639/2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todo o currículo escolar, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNs – Relações Étnico-Raciais), pelo Parecer CNE/CP em 10 de março de 2004. As diretrizes asseguram "O direito a igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso as diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros" (MEC/SECAD, 2006, p.229).

É esperado, pelas orientações e aplicação dos documentos oficiais em sala, a quebra das noções de verdade que foram ensinadas ao longo dos anos nas escolas, principalmente no que diz respeito ao sujeito negro e o processo de colonização no Brasil. A lei torna-se uma ferramenta basilar para as discussões sobre o negro no sistema escolar brasileiro (PARÉ, OLIVEIRA e VELLOSO, 2007).

Na sala de aula o livro didático de inglês é autoritário e literal, carregado de verdades, sendo ele inquestionável (TILIO, 2008, ver também FERREIRA, 2012b). Ainda Tilio, afirma que essa arma poderosíssima que é o livro, pode servir de instrumento para a aplicação das orientações pedagógicas sugeridas pelos documentos oficiais. Para tanto, é necessário entender o livro, refletir sobre as suas ideologias e entender o contexto socioeconômico e cultural, em que ele foi feito.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

A presente pesquisa foi dividida em duas fases, a primeira caracterizou-se pela

pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que segundo Gil (2009, p. 44), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Segundo Torato (2010), a pesquisa qualitativa apresenta várias abordagens teóricas e seus métodos auxiliam na caracterização de discussões e auxiliam para a prática da pesquisa, dessa forma, estudar o LDP/LI (livro didático de língua inglesa), significa compreender também como a proposta das DCE-LEM orientou a construção dos livros, bem como a concepção de livro didático e como esse orienta as práticas pedagógicas dos professores de língua inglesa.

A pesquisa documental também foi utilizada, pois além das DCE-LEM, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei 10.639/03 foram analisados. A pesquisa documental foi utilizada como fonte de informação e coleta de dados para a pesquisa. Em Gil, (2009, p. 45), este tipo de pesquisa utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico, constituídos de documentos conservados em arquivos públicos e instituições privadas.

Na pesquisa documental as fontes de referência são muito mais diversificadas e dispersas, se basear em leis e documentos, como foi o caso dessa pesquisa, requer um trabalho minucioso do pesquisador, na análise é preciso ter cuidado quanto às questões subjetivas e ideológicas que orientam a ação do pesquisador, esse, não deve ater-se somente aos objetivos de sua pesquisa, mas com uma postura holística, precisa se ater ao todo do documento e as implicações político-sociais que sua análise trará (GIL, 2008).

Na segunda fase foi feito a análise do LD/LI por meio do método de análise de conteúdo que "pode caracterizar-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens. Essas mensagens podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos" (LÜDKE e ANDRÉ, p. 41, 1986). Orientadas pelos objetivos dessa pesquisa, considerando os referenciais teóricos que fundamentam a mesma, o foco foi na representação das identidades sociais de raça[4], e como essas são tratadas nos livros, na tentativa de perceber se havia desvantagem de tratamento dado a negros e não negros nos exercícios propostos pelos livros, ou pelas próprias imagens, como explicaremos na próxima seção.

[4] Entendemos "raça" como social e historicamente construída.

AS IDENTIDADES SOCIAIS DE RAÇA E O NEGRO ESTEREOTIPADO

A proposta desse trabalho foi concluída por meio da análise no livro didático de inglês do 6º Ano do Ensino Fundamental da série LINKS, da análise que foi feita, pudemos chegar a alguns resultados corroborados por outros autores que trabalham na mesma perspectiva (TEIXEIRA, 2009; TILIO, 2008; FARIAS; FERREIRA, 2011; SILVA [et al.], 2006; dentre outros).

Os livros da série LINKS: English for Teens são de autoria de Denise Santos e Amadeu Marques e foram aprovados pelo PNLD em 2011 e estão aprovados até o ano de 2013. O livro analisado nesse trabalho foi o livro do 6º Ano do Ensino Fundamental, primeiro livro da série, como explicamos na introdução desse trabalho. Na capa do livro não há imagens de pessoas negras, somente de pessoas brancas. A unidade I (Unit 1), se propõe a discutir cumprimentos, apresentações e locais de origem, já no primeiro exercício de *listening* (pg. 08), o único negro que aparece se chama Zedu, o seu nome por ser de origem africana o estereotipa como alguém vindo de algum lugar da África (lugar esse não mencionado no exercício).

O que nos remete a pensar na África como o continente dos negros, fato que deve ser desconstruído devido às diásporas negras, historicamente conhecidas pelos alunos, ou seja, desterritorialização é um fenômeno cultural impulsionado pela globalização e os avanços tecnológicos que ela traz consigo (CAMARGO; FERREIRA, 2012). A África é a metáfora para a uma história dos negros que foi suprimida e que vem sendo sempre negada, inclusive nos materiais didáticos. Pensar nas diásporas africanas é trabalhar no jogo das diferenças e das semelhanças, desconstruir o pertencimento cultural e abrir os olhos para o novo mundo moderno (HALL, 2003).

Tema: onde estão os negros nas aulas de língua inglesa?

Na Figura 1 (a seguir), há um personagem negro diz que seu lugar de origem é a Angola. Zedu é um personagem que segue até o final do livro, a ideia é seguir todas as unidades com os mesmos personagens. Outra personagem negra que aparece logo no início do livro é Vera, mas não há menção de seu país de origem.

FIGURA 1: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática, 2009, p. 08.

Uma questão importante a ser observada é a posição da personagem Zedu na foto, ele está atrás de todos os outros e seu corpo não aparece na imagem. Silva [et. al], (2006), afirmam que o discurso midiático sobre o negro é mantenedor da desigualdade entre negros e brancos, e é preciso estar atento aos mecanismos utilizados para manter o racismo. O fato de Zedu estar situado em último plano nessa imagem remete ao não comprometimento do livro, em representar o único negro da imagem de forma igualitária às personagens brancas.

Silva [et. al], chama a atenção para a "branquitude normativa" existente nos meios de comunicação, em que a prevalência de personagens brancos conota-os como norma de humanidade. Uma vez que o número de personagens negras é sempre ou quase sempre inferior ao número de brancas, constata-se que as personagens negras são colocadas apenas para complementar a imagem, sobrepostas às personagens brancas, nunca ou quase nunca sendo representadas individualmente, ou como maioria (SILVA

[et. al.], 2006, p.05).

Tema: diásporas negras e ensino de língua inglesa

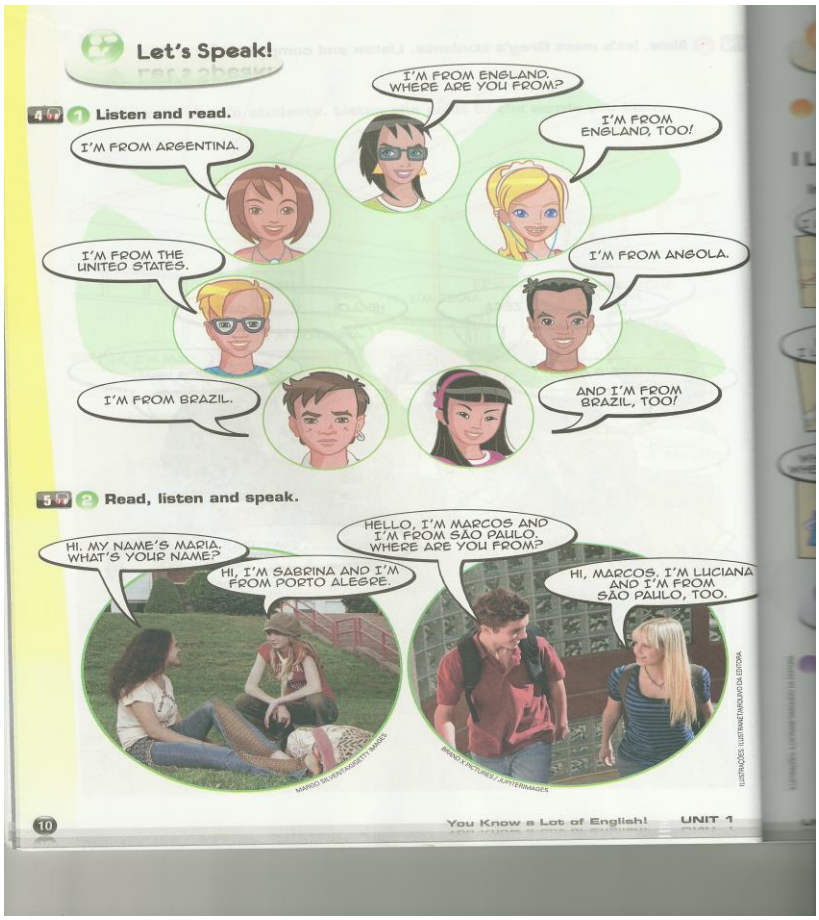

FIGURA 2: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática, 2009, p. 10.

Na Figura 2, os alunos descobrem que Zedu é Angolano. Os negros representam 50,7% da população brasileira (dados do último censo realizado em 2010)**,** "sendo o Brasil o país não-africano com a maior população negra do mundo e o segundo maior se considerarmos todo o globo terrestre, perdendo somente para a Nigéria" (RIBEIRO, 1996 citado por CAVALLEIRO, 2003, p. 27).

É preocupante o fato dos livros didáticos no Brasil não trazerem informações como esta e tampouco representarem os negros como um grupo participante na construção da história e da cultura da nação brasileira (BRASIL, 2004). Dessa reflexão damos início a um cenário de racismo silenciado dentro das salas de aula, legitimado pelos livros

didáticos como será mostrado por meio das análises das imagens que seguem.

Tema: profissões e atividades de negros/as e brancos/as

Para melhor compreender a diferença existente entre as escolhas das profissões por parte de negros e brancos, abaixo se encontra um quadro, elaborado no sentido de identificar o número de pessoas, sua cor e sexo relacionando-as à algumas profissões e/ou atividades encontradas no livro analisado.

Quadro 1 – Profissões E Atividades

Profissões/Atividades	Pessoas Representadas: Brancos/as	Pessoas Representadas: Negros/as	Total
No computador, viajando de avião, praticando esportes, músico, na praça de alimentação, na praia, bombeiro, professor, padeiro, marinheiro, ator, dentista, engenheiro, barbeiro, astronauta, taxista, lutador de judô, atendente, piloto de fórmula 1, no supermercado, na banca, assistindo TV, surfista, nadador, ciclista, jogador de vôlei.	Homens brancos: 73		**73**
Instrutor de informática, professor, médico, jogador de futebol, vendedor, na banca, assistindo TV.		Homens negros: 10	**10**
No computador, viajando de avião, aeromoça, praticando esportes, participação em programa de TV, na praça de alimentação, cantora, professora, cabeleira, mãe, atriz, recepcionista, arquiteta, cozinheira, na praia, na feira, tocando violão.	Mulheres brancas: 48		**48**
Mãe, cantora, nativa, no carnaval.		Mulheres negras: 4	**4**
Praticando esporte, música, ao ar livre, brincando, na biblioteca, na praia, estudante, na lanchonete, na praça, jogando vídeo game, desenhando, cantora, repórter, filmando.	Adolescentes brancos:139		**139**
Leitura, brincando, no computador, jogando futebol, na lanchonete, estudante, cantora, desenhando.		Adolescentes negros: 36	**36**
Brincando, na praia, jogador de beisebol, time campeão, bebê, na lanchonete.	Crianças brancas - 34		**34**
Bebê, brincando.		Crianças negras - 6	**6**
Família real, piloto de fórmula 1, bruxo, jogador de futebol, dupla sertaneja, atriz, ator, médico, jornalista, escritor, cantor, cantora, modelo, desenhando.	Celebridades Brancas: 44		**44**
Tenista, apresentadora de TV, líder político, ator, capoeirista, jogador de futebol.		Celebridades Negras: 6	**6**

TOTAL	**Brancas/os: 338**	**Negros/as: 62**	**400**

Fonte: Elaborado pelas autoras. Livro: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática, 2009.

O índice de branquidade é surpreendente (ou seja, a cada 5,45 pessoas brancas que aparecem no livro 1 pessoa negra é representada), isso demonstra o baixo número de personagens negras, as atividades as quais estas estão relacionadas são estereotipadas, há vários momentos em que as personagens negras estão sendo mostradas como jogadores de futebol, aparecendo apenas uma vez uma personagem branca como jogador de futebol. Resultados similares podem ser encontrados nas pesquisas de Rosemberg; Bazilli; Silva (2003); Silva, 2004; Watthier; Ferreira (2008); Farias; Ferreira (2011), Ferreira (2012b); Sousa (2013); Silva; Teixeira; Pacifico (2013).

É comum os negros aparecerem estereotipados nos meios de comunicação e nos livros didáticos. Silva [et. al], (2006), definem três grandes grupos para categorizar as aparições das personagens negras: relacionadas ao meio artístico, particularmente na música e no cinema, e no esporte, em anúncios de empresas estatais. Na música, são relativas a bandas, sendo parte de um grupo ou multidão.

> No cinema trazem o negro de forma valorizada consistindo, principalmente, de personagem do cinema norte–americano; no esporte, via de regra, apresentam atletas famosos que consomem algum produto; nos anúncios de estatais observa-se o negro como representante de seu grupo (SILVA [et al.], 2006, p.06).

Esses são os casos onde as personagens negras ganham existência plena, onde seus fenótipos são trazidos de uma forma mais original e suas atividades respeitadas. Entretanto, os autores afirmam que é sempre importante lembrar que a representação do negro existe para compor um quadro da diversidade, mas que a existência plena é exclusivamente do branco (SILVA [et al.], 2006).

Para confirmar os estudos de Silva [et al.], (2006), na página 49, na unidade cinco (Figura 3), o exercício proposto é de *Listen and Repeat* (ouvir e repetir), segue com um *Picture Dictionary* (Dicionário de Fotos), trazendo profissões. Três pessoas negras são trazidas, um homem médico (*a doctor*), uma mulher cantora (*a singer*), e um homem jogador de futebol (*a soccer player*), como mostra a figura 3.

FIGURA 3: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática, 2009, p. 49.

A branquidade normativa e as personagens negras em profissões estereotipadas ratificam a complexidade e o racismo velado, em trazer os negros com profissões pouco valorizadas e relacionadas à sorte, dom ou esporte. Essa ideologia somente vem a fortalecer a crença de que os negros não são parte constituinte da história e da cultura do país, deixando-os sempre marginalizados, como aponta Teixeira (2009).

Um ponto positivo para o livro está na escolha pela profissão de médico ser exercida por um homem negro, a profissão de médico é uma profissão de prestígio na nossa sociedade. Embora o livro tenha acertado na escola da imagem, esse fato não ameniza e não desvincula os negros a profissões de sorte, esporte ou dom em outras situações, o que ocorre é a demonstração de uma preocupação por parte do livro em

trazer um quadro da diversidade, ainda essencializado pelas personagens brancas (SILVA, [et al.], 2006).

FIGURA 4: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática, 2009, p. 51.

Na página 51, uma mulher negra é tenista (*tennis player*), corroborando com Silva [et al.] (2006) e Texeira (2009), profissões aceitas para a etnia negra são quase sempre profissões de esporte e de dom. Representar os negros ocupantes de profissionais mais baixas, de simples execução ou relacionadas ao dom, como sugerem os exercícios do livro analisado, rementem à ideia de normalidade, quanto à desigualdade socioeconômica da população negra. Para os alunos, ao passarem por todos esses exercícios trazendo essas informações, há uma construção simbólica evidenciada de que os negros exercem ou devam exercer profissões desvalorizadas

(OLIVEIRA, 2004).

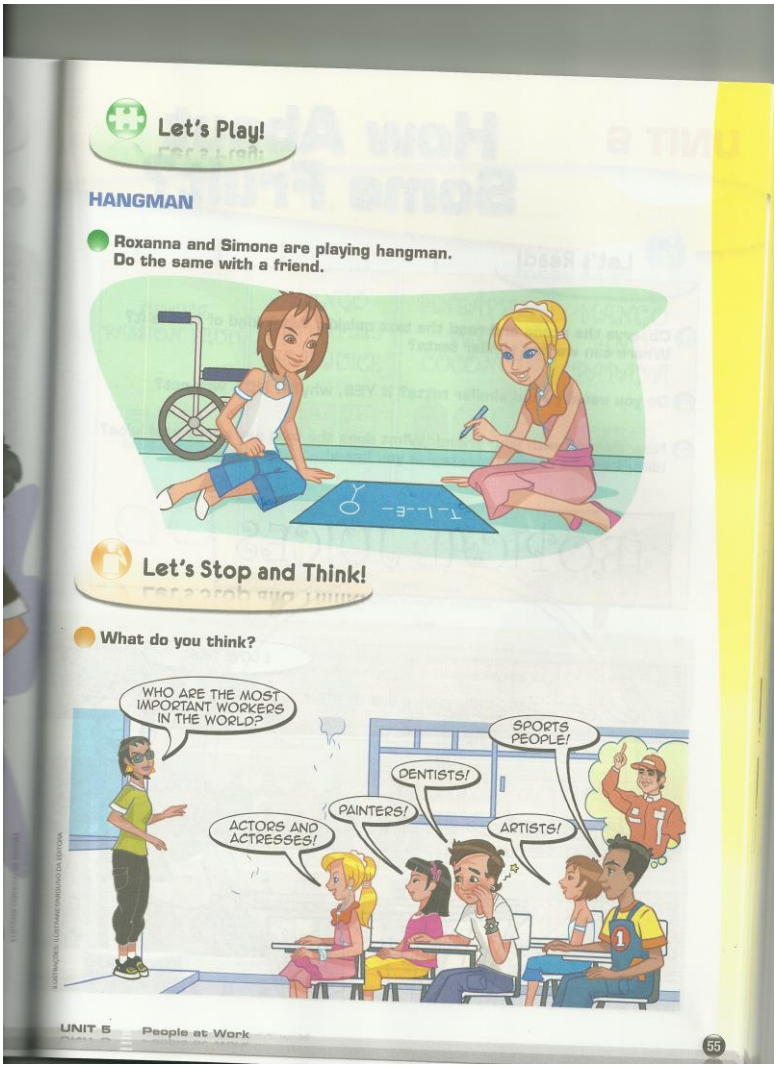

FIGURA 5: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática, 2009, p. 55.

Na página 55, o exercício ainda trata das profissões, a professora na imagem pergunta para a turma "*Who are the most important workers in the world*?" (Quem são os trabalhadores mais importantes do mundo?). Dentre as várias respostas, Zedu, nosso personagem Angolano, deixa claro a estigmatização do negro com as profissões de esporte, na sua resposta "*Sports People*" (Atletas), o preconceito silenciado ganha voz, e novamente a posição de Zedu em sala de aula está desfavorável à maioria da turma, ele senta na última carteira. As personagens negras estão sujeitas a serem representadas sempre com o outro (branco) ou acompanhado de outros grupos étnicos, raramente trazidas isoladamente nos meios de comunicação (SILVA, [et al.], 2006). O livro

analisado comprova essa afirmação.

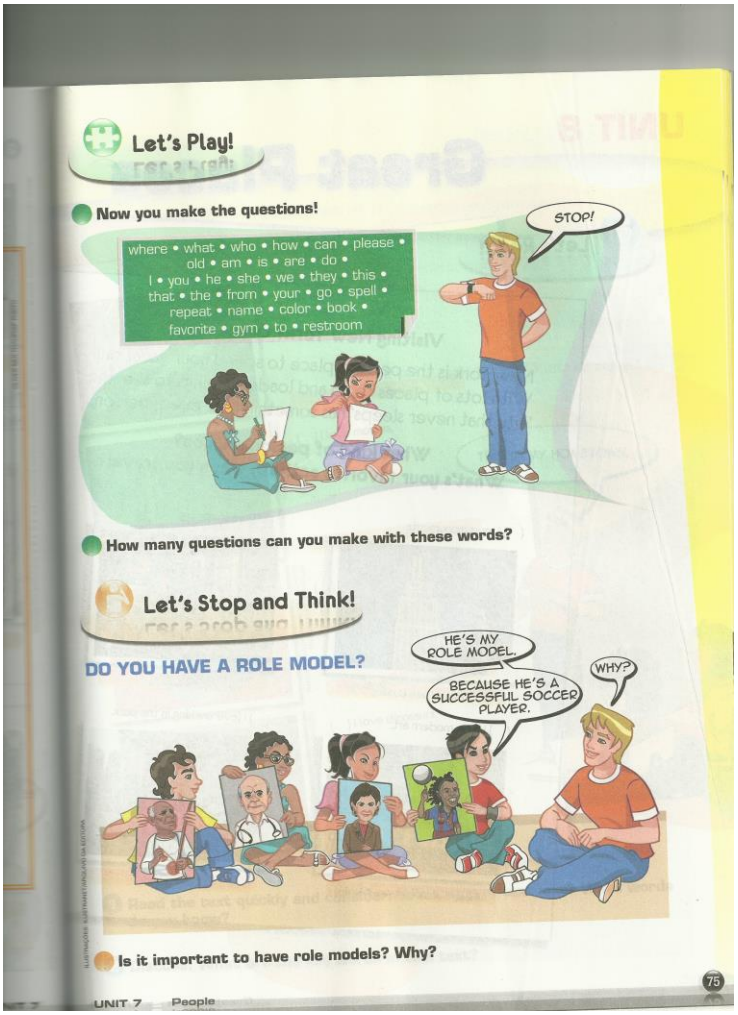

FIGURA 6: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática, 2009, p. 75.

Na Figura 6 as duas modelos a serem seguidos negras trazidas no livro são personalidades reconhecidas pelo esporte. A problemática está na temática do exercício *Do you have a role model*? (Você tem um modelo de vida?[5]). Os alunos precisam escolher alguém para ser o seu modelo de vida, no caso as personagens do exercício escolhem celebridades brasileiras, os negros trazidos são Mestre Pastinha, mestre de capoeira e Ronaldinho Gaúcho, jogador de futebol, enquanto que as celebridades brancas são Doutor Dráuzio Varela, médico e Fátima Bernardes, jornalista.

Tratamos desse exercício como um problema complexo, pois, o tipo de

[5] Todas as traduções utilizadas ao longo desse trabalho são das próprias autoras.

discriminação trazido nesse tipo de exercício sugere uma discriminação mais sofisticada, como aponta Cavalleiro (2003) a não percepção do racismo acontece por vivermos o mito da democracia racial e as crianças não conseguem percebê-lo nas formas sutis como a que aparece nessa imagem, pois não há o debate sobre o assunto. As pessoas trazidas como modelos de vida brancos são pessoas que exercem profissões que são "intelectualizadas", ou seja, que passaram por universidades para exercerem suas profissões um médico e uma jornalista.

Nesse sentido, Soares e Baibich-Faria (2010, p. 62), os recursos didático-pedagógicos destinados às crianças, utiliza-se de imagens e da própria linguagem "representações cristalizadas sobre os significados de pertencer a esta ou aquela etnia. As características fenotípicas são acionadas estrategicamente para demarcar as fronteiras da circulação e os posicionamentos sociais para cada grupo étnico", o que torna os materiais didáticos um espelho para os alunos, possibilitando-os que se reconheçam neles, dessa forma, os materiais podem contribuir tanto para a afirmação da sua identidade, quanto para a "fragilização" e o seu "esfacelamento identitário".

Tema: Personalidades Negras

Na Figura 7, que é a unidade sete (página 73), o exercício fala de celebridades começando por duas perguntas: *Who are they*? (Quem são eles?) e *Where are they from*? (De onde são?). A terceira figura (figura c) é de Nelson Mandela, descrevendo-o como *potical leader*, ou seja, líder político, mas sem nenhum contexto histórico e sem esclarecer nada sobre a sua vida. Munanga (2005), nos alerta para o fato da complacência sobre o racismo, Munanga é autor de diversas críticas sobre o posicionamento "neutro" frente à questão étnico-racial. Nossa ideologia do silêncio e da sutileza torna-se um mecanismo de submissão, quando não se fala sobre sobre, não chamamos a atenção para a questão e um processo de conscientização não é desencadeado, no caso do fortalecimento da identidade negra como aconteceu em países onde o racismo é aberto.

Além de Nelson Mandela, Oprah Winfrey é trazida como personalidade de TV (*TV personality*), sem nenhuma reflexão sobre a sua vida. Outro negro trazido no exercício está na "figura i", Lázaro Ramos, *actor* (ator), da mesma forma, não há

menção sobre sua vida e uma discussão sobre as questões étnico-raciais não é fomentado. Lembrando que as celebridades trazidas fazem menção a um negro da África do Sul (Nelson Mandela), outro do Brasil (Lázaro Ramos) e outra dos Estados Unidos (Oprah Winfrey), ratificando os estereótipos de que os negros vivem na África, nos Estados Unidos e no Brasil.

Obviamente uma discussão sobre as questões étnico-raciais na sala de aula em que o professor utilize o livro analisado, o encaminhamento da discussão dependeria exclusivamente do posicionamento do professor, que com uma formação adequada, aproveitaria o momento do exercício para estender a reflexão (CAVALLEIRO, 2003). Belmiro (2000) citado por Farias e Ferreira (2011), afirma que os livros didáticos não oportunizam aos alunos perceber ou discutir as imagens neles trazidas, pois são expostas de forma desmotivadora e simplistas, não proporcionando reflexão crítica e sensibilização dos alunos perante os conteúdos apresentados.

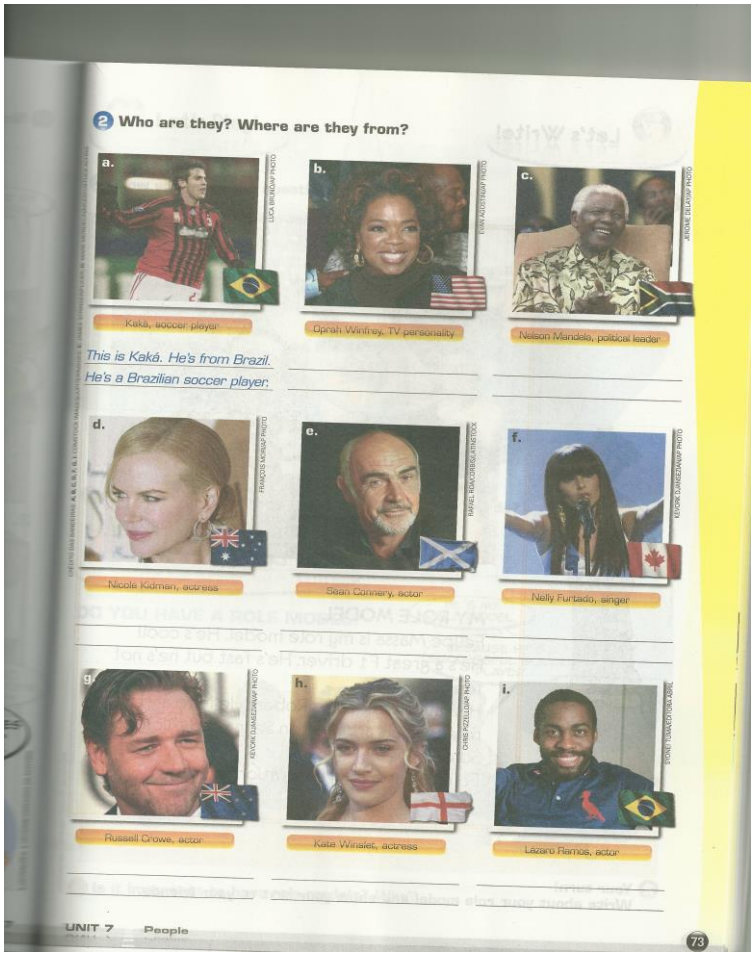

FIGURA 7: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática,

2009, p. 73.

Tema – Território e Preconceito

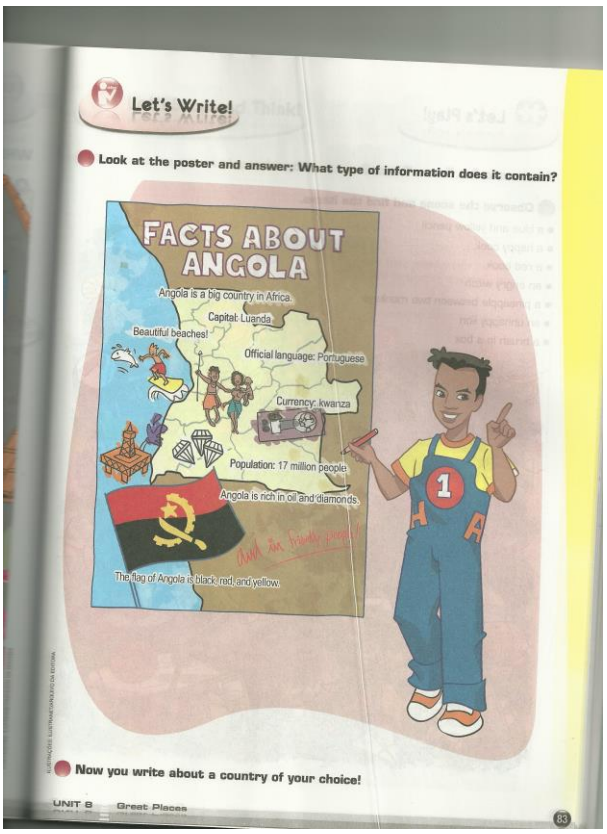

FIGURA 8: SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. Links: English for teens, 6º. Ano. São Paulo: Ática, 2009, p. 83.

Na Figura 8, unidade oito, um exercício propõe-se ao desenvolvimento da escrita, que deve ser feito por meio de uma redação contando a história do seu país, mais uma vez Zedu aparece, ele está ao lado de um mapa com informações sobre a Angola, informações essas que podem ser exploradas pelo professor de língua inglesa, se esse, por conta própria buscar informações sobre o país, pois as informações sobre Angola são estigmatizadas e fortalecem o preconceito e o mito de um país de dança, praias paradisíacas e muito calor.

O discurso canônico do livro didático é sempre ou quase sempre trazido como verdade absoluta e na maioria das vezes, o professor não é capaz de questioná-lo e desmistificá-lo. Segundo Tilio (2008), é comum pensarmos nas ideias contidas nos livros como fatos sociais absolutos, sendo o contrário, as informações contidas nos

livros tornam-se fatos, por estarem neles contidas e exprimem a posição do autor que as escolheu, podendo ser desconstruídas e questionadas nas salas de aula em todo o momento.

Mencionar a Angola na Figura 8 como um país rico em óleo e diamantes, sem trazer discussões acerca da sua economia *per capita* e sobre a distribuição de renda, levaria os alunos a uma dedução rasa sobre a configuração geopolítica do país. Esse fato acontece com o conceito estereotipado sobre o Brasil, este é sempre tido como o lugar de belas praias e mulheres bonitas.

Apesar das falhas no exercício, a proposta em contextualizar um país como a Angola, pode passar a ser uma oportunidade para o professor de língua inglesa. As questões que foram trazidas nesse artigo, bem como uma problematização sobre a economia, a geografia e a história de Angola, seria um momento riquíssimo de reflexão e cultura. Por outro lado, se o professor não estiver preparado para essas discussões, elas passam despercebidas, pois o livro não traz nenhuma proposta reflexiva em nenhum exercício analisado. De acordo com Ferreira (2012b), que fez uma pesquisa sobre "Identidades Sociais de Raça no Livro Didático de Inglês Mais Vendido no Brasil" afirma que: "[...] há uma clara necessidade de que cursos de formação de professores e cursos formação continuada proponham dar suporte para ensinar os assuntos de raça/etnia na área de Língua Inglesa como Língua Estrangeira, bem como em outras áreas." (FERREIRA, 2012b, p. 112)

Outro fator que merece atenção é a tonalidade da cor da pele das personagens negras, existe uma ideia de padronização de tonalidade, a cor de fato é o marrom. O número de personagens brancas é significativamente maior que o número de personagens negras, de 12 personagens, 2 são negras (Zedu e Vera). Ou seja, 85,71% dos personagens são brancos e 14,28% dos personagens são negros. Isso justifica o grande número de profissões e atividades exercidas por personagens brancos conforme analisado no Quadro 1 anteriormente.

Munanga (2005), nos alerta para o fato da cor negra não ser trazida associada a elementos positivos, por exemplo, nesse livro a cor do cavalo (marrom) é a mesma cor utilizada para as personagens negras, fato esse que gera desconforto na criança ao ver a sua cor associada a um cavalo. O mesmo autor menciona que em alguns livros a cor é a mesma de macacos ou da sujeira, isso não acontece no livro analisado, entretanto, a

reflexão sobre a tonalidade da pele tem implicações diretas na vida das crianças e dos adolescentes, que ao compararem as tonalidades tendem a fragmentar a sua negritude, colocando-a em categorias de totalidade e aceitação, algumas tonalidades aceitas outras não, movimento descaracterizante referente ao que propõem as teorias sobre as questões étnico-raciais.

Regina Pahim Pinto (1987), citada por Cavalleiro (2003), analisou 48 livros da 4ª Série do Ensino Fundamental distribuídos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em 1987, ela constatou que:

> Personagens negros e mestiços são revestidos de atributos que reforçam imagens negativas e estigmatizantes. Praticamente, todos os itens indicadores de uma posição de destaque na ilustração privilegiam os personagens brancos. [...] Esses livros contribuem para reforçar estereótipos sobre o grupo negro. Nos livros analisados, frequentemente, os personagens negros aparecem como escravos, humildes, empregados domésticos e pobres, entre outros. Desse modo, os personagens negros, em comparação com os demais, são os que apresentam o maior percentual de personagens negativos (CAVALLEIRO, 2003, p. 34).

No caso do livro analisado, a cor das personagens entra nesse contexto de negatividade. O fato das personagens negras aparecerem como celebridades do esporte estereotipam o esporte como sendo uma profissão onde os negros alcançam sucesso, como não há mais negros associados com outras profissões, além do médico, os alunos terão dificuldade em quebrar esse estigma.

De acordo com a proposta dos documentos oficiais (políticas educacionais e linguísticas) das DCE-LEM (2008) e dos PCN – LE (1996), os alunos devem aprender na escola a desenvolver o seu senso crítico, formar-se como cidadãos atuantes que sejam capazes de interagir e mudar a sua realidade. As DCE – LEM (PARANÁ, 2008, p.31), orientam-se em:

> [...] formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade (PARANÁ, 2008, p.31).

Com a inserção da Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, espera-se quebrar as noções de verdade que foram ensinadas ao longo dos anos nas escolas brasileiras, principalmente no que diz respeito ao sujeito negro e o processo de colonização no Brasil. A lei torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todo o currículo escolar nos níveis fundamental e médio, nas escolas públicas e

particulares. Conhecer a história do negro, à luz das contradições, lutas, conquistas e contribuições culturais faz com que nos remetemos ao passado compreendendo as nossas origens e voltando ao berço de descendência (BRASIL, 2003).

Romper com a visão positivista e romantizada sobre a escravidão impregnada nos materiais didáticos e nos discursos de alguns professores, trazer à tona à questão do negro no Brasil é resistir ao racismo cordial. São passos rumo à mudança que buscamos (MUNANGA, 2005). Precisamos entender que não existe o livro ideal (TILIO, 2008). Os materiais didáticos sempre necessitarão do aprimoramento das atividades neles contidas por parte do professor. "O livro didático é uma apenas uma sugestão e não uma receita" (FLEURY, 1961 apud TILIO, 2008, p. 121), é preciso pensar na formação dos professores de língua inglesa, para que esses sejam capazes de discutir e problematizar os seus livros didáticos na escola e nas aulas de língua inglesa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A escolha pelo termo "racismo cordial", utilizada no título desse trabalho, se dá exatamente porque há o silenciamento do racismo na escola, logo, nas aulas de língua inglesa. Racismo cordial foi título de uma pesquisa realizada pelo Datafolha[6] no ano de 1995, onde comprovava a existência do racismo no país. Acreditar que o racismo pode ser cordial é lutar contra os estudos raciais e ir contra a história de resistência negra e a força do Movimento Negro na propagação dos estudos raciais críticos (CAVALLEIRO, 2003).

O racismo cordial – invisível, acarreta em prejuízos para a população negra e para a população não negra. A população negra sente na pele os resquícios coloniais, sendo impedida até os dias atuais de construir uma cidadania plena, uma existência individualizada como grupo. Onde são representados os negros, há sempre a suposição do outro, o branco. Os negros são obrigados a viver a branquidade essencializada. Para a população não negra, impede que essa veja os negros como pessoas iguais e que deveriam ter acessos iguais em todos os segmentos sociais. A representação da população negra apenas para preencher o quadro da diversidade nacional, não satisfaz as demandas necessárias para a equidade social, a qual buscamos com esse artigo

[6] Racismo Cordial. Folha de São Paulo, Caderno Especial, junho, 1995. Citado por CAVALLEIRO, 2003, p. 30.

(SILVA [et al.], 2006).

Para os alunos negros, materiais como o analisado nesse trabalho e sem a reflexão crítica dos professores de língua inglesa, torna-se como uma determinação, criando neles o desejo de embranquecimento, pois suas identidades não são vistas como positivas. Suas identidades são representadas em todos os segmentos sociais de forma estereotipada, como mostrou esse estudo. Propagar estudos e pesquisas sobre as questões étnico-raciais tanto na área da educação como em linguística aplicada, é assumir o lugar do negro na sociedade e entender que esse trabalho deve ser fomentado nas escolas brasileiras.

Após as análises realizadas respondemos as perguntas de pesquisa: Como as identidades sociais de raça são representadas no livro didático de inglês do 6° Ano do Ensino Fundamental da série LINKS? A questão étnico-racial é tratada no livro didático de inglês? Como o livro didático de inglês pode colaborar para a ratificação e ou desconstrução sobre as questões acerca do racismo existente na sociedade brasileira?

O que pudemos observar a partir das análises realizadas é de que os livros ainda não trazem as discussões sobre as questões étnico-raciais, tampouco estão adequados com a proposta da Lei 10.609/03.

As imagens dos negros são estereotipadas e o livro não traz reflexões sobre raça e etnia, o que mantém o racismo velado nas salas de aula. De acordo com os estudos feitos acerca dos documentos oficiais e de bibliografias que tratam do tema, é possível afirmar que precisamos centralizar os esforços políticos educacionais na teoria e na prática docente, pois é na realidade de sala que estão os conceitos de verdade e as noções de mundo que o docente irá disseminar aos alunos. O professor é o detentor do conhecimento, e esse conhecimento interfere diretamente na constituição do outro, os alunos estão expostos aos conceitos de verdades e valores que serão trazidos em sala, logo, os do professor (AZEVEDO, 2010).

Diante do que fora supracitado, foi possível observar que ainda há uma dicotomia entre o que fica estabelecido oficialmente e o que se tem na prática de sala, uma vez que os professores ainda silenciam situações de racismo (FERREIRA, 2012a).

Munganga (2005), em seu livro "Superando o racismo na escola", aponta a conivência do professor perante as situações de preconceito e racismo como o mal maior dentro da escola. Devido a sua formação o professor tende a ignorar situações de racismo em que sua intervenção seria fundamental para um novo olhar sobre a

diversidade e para a valorização de outras culturas, o professor precisa mostrar aos alunos a riqueza cultural em se conviver na diversidade e combater o racismo nas salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W. The culture and Commerce of the Textbook. In: Michael W. Apple; Linda K. Christian-Smith (Org.). *The Politics of the Textbook*. New York, London: Routledge, 1991, p.22-40.

AZEVEDO, Aline. *Reconstruindo identidades discursivas de raça na sala de aula de língua estrangeira.* 2010. 144. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BARROS, Jaqueline Da Silva. *Identidades sociais de classe, gênero e raça/etnia representadas no livro didático de espanhol como língua estrangeira*. (Dissertação). Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 124 p.

BRASIL. *Guia de livros didáticos PNLD 2011*: Língua Estrangeira Moderna. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (Parecer No. CNE/CP 3/2004). MEC Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Brasília: 10/03/2004, p.17. 2004.

_____. *Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003.* Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

_____. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.* Brasília: MEC/SECAD, 2006.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília: MEC, 1996.

CAMARGO, Mábia; FERREIRA, Aparecida de Jesus. O professor de língua inglesa e o aluno quilombola: letramento crítico e formação de professores. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)* - ABPN, v. 4, p. 192-210, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar:* racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2003.

CORACINI, Maria. José. Rodrigues. Faria. (Org.) *Identidade e discurso:* (des) construindo subjetividades. Campinas: Editora da UNICAMP. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

DOURADO, Maria Regina da Silva. Dez anos de PCNs de língua estrangeira sem avaliação dos livros didáticos pelo PNLD. *Linguagem em Discurso* – LemD, v.8, n.1, p.

121-148, jan/abr 2008.

FARIAS, Kellis Coelho; FERREIRA, Aparecida de Jesus. Representações de raça/etnia no discurso escrito do livro didático de língua inglesa. In: *3º Congresso Internacional de Educação. Anais*. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Histórias de Professores de Línguas e Experiências com o racismo:* Uma Reflexão para a Formação de Professores. Espéculo Revista de Estudios Literarios. Universidad Complutense de Madrid, no 42, julio-octubre. 2009.

FERREIRA, Aparecida de Jesus; FERREIRA, Susana Aparecida. Raça/etnia, gênero e suas implicações na construção das identidades sociais em sala de aula de línguas. *Revista Virtual de Letras–RevLet,* v. 3, n. 02, 2011.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Addressing Race/Ethnicity in Brazilian Schools:* A Critical Race Theory Perspective. Seattle, WA, USA: CreateSpace. 2011.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.*). Identidades Sociais de Raça, Etnia, Gênero e Sexualidade:* Práticas Pedagógicas em sala de aula de Línguas e Formação de Professores/as. Campinas: Pontes Editores, 2012a.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Identidades Sociais de Raça no Livro Didático de Inglês Mais Vendido no Brasil. In: Harmuch, Rosana Apolonia; Saleh, Pascoalina Bailon de Oliveira. *Identidade e Subjetividade:* Configurações Contemporâneas. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012b, v. 1, p. 99-114.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Identidades Sociais de raça/Etnia na sala de aula de Língua Inglesa. In: Aparecida de Jesus Ferreira (Org.). *Identidades Sociais de Raça, Etnia, Gênero e Sexualidade:* Práticas Pedagógicas em sala de aula de Línguas e Formação de Professores/as. Campinas: Pontes Editores, 2012c. p.19-50.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v.21, n.46, p.275-288. 2012d.

FERREIRA, Susana Aparecida; FERREIRA, Aparecida de Jesus. Vozes de alunos e alunas acerca de identidades sociais de gênero na escola: impressões sobre materiais didáticos de língua inglesa. *Línguas & Letras* (Online), v. 14, p. s.p.-s.p., 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa.* 4º ed. São Paulo. Atlas, 2009.

GOMES, Nilma Lino. *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil:* uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação. 216 p. 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). *In: Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais.* Liv Sovik (org); Trad. Adelaine La Guardia

Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

KALVA, Julia Margarida. *Identidade Nacional e Inglês Língua Franca:* Negociações no Processo de Ensino e Aprendizagem de Inglês. (Dissertação de Mestrado). Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012. 168 p.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Identidades fragmentadas:* a construção de raça, gênero e sexualidade na sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Alaor Gregório de. O silenciamento do livro didático sobre a questão étnico-cultural na primeira etapa do Ensino Fundamental. *Revista Espaço Acadêmico*. n. 40 set. 2004. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/040/40coliveira.htm> Acesso em 28 ago 2013.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica* – LEM. Secretaria de Estado da Educação do Paraná: Curitiba, 2008.

PARÉ, Marilene Leal; OLIVEIRA, Luana Paré de; VELLOSO, Alessandra D'Aqui. *A educação para quilombolas:* experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da comunidade Calunga do Engenho (GO) II. Cad. Cedes: Campinas vol. 27 n. 72, p. 215-232, maio/ago. 2007. Disponível em <www.cedes.unicamp.br> Acesso em 15 mar. 2011.

ROSEMBERG, Fúlvia, BAZILLI, Chirley; SILVA, Paulo Vinícius Baptista Da. Racismo nos livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. *Educação e Pesquisa*, v.29, n.1, p.125-146. 2003.

SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. *Links: English for teens.* São Paulo: Ática, 2009.

SANTOS, Joelma Silva. *Raça/Etnia, Cultura, Identidade e o Professor na aplicação da Lei n° 10639/03 em aulas de língua inglesa: como?* (Dissertação). Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Slavador, 2011. 184 p.

SANTOS JORGE, Miriam Lúcia Dos; TENUTA, Adriana Maria. O lugar de aprender língua estrangeira é a escola: o papel do livro didático. In: Diógenes Cândido De Lima (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábora, 2011, p.121-132.

SANTOS, Marcelo Sousa. *A construção de identidades no livro didático de língua estrangeira:* uma perspectiva crítica. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013, 239p.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da Silva; [et al.]. *Personagens negros e brancos em peças publicitárias publicadas em jornais paranaenses*. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2006. Disponível em <http://www.neab.ufpr.br/pdf/Personagens_negros_e_brancos_jornais_parana.pdf> Acesso em 08 abr. 2013.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista; TEIXEIRA, Rozana; PACIFICO, Tânia Mara. Políticas de promoção de igualdade racial e programas de distribuição de livros didáticos. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 1, p. 127-143, 2013.

SILVA, Ana Célia. *A discriminação do negro no livro didático*. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

SOARES, Edimara Gonçalvez; BAIBICH-FARIA, Tânia Maria. **Infâncias** *negras quilombolas na escola:* identidade e violências sociais. In: MARQUES, Sônia Maria dos Santos. [et.al.]. Educação, cultura e etnia: aportes teórico-metodológicos para a formação de professores. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2010.

TEIXEIRA, Rozana. *A representação social do negro no livro didático de História e Língua Portuguesa.* XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009. PUC-PR, 2009.

TILIO, Rogério. *O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira*. Revista eletrônica do Instituto de Humanidades. Volume VII, nºXXVI, 2008.

TORATO, Caroline. *O livro didático público de inglês:* uma análise a partir das diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna do Estado do Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010, 137p.

URZÊDA-FREITAS, Marco Túlio. *Pedagogia como transgressão:* problematizando a experiência de professores/as de inglês com o ensino crítico de línguas. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. 245 p.

WATTHIER, Luciane; FERREIRA, Aparecida de Jesus. Uma Análise das Temáticas que Permeiam o Material Didático: A Influência da Discussão da Diversidade Racial na Formação da Identidade dos Alunos. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. *PEAB: Projeto de Estudos Afro-Brasileiros:* Contexto, Resultados de Pesquisas e Relatos de Experiências. 1. ed. Cascavel: Unioeste, 2008, p. 67-75.

Recebido em novembro de 2013
Aprovado em janeiro de 2014

View publication stats